

DISCURSO

De solidariedade ao Deputado
Federal ALFREDO AUGUSTO
RIBEIRO JUNIOR, pronuncia-
do na sessão de 12 de Junho,
da Assembléa Legislativa do
Amazonas, pelo Deputado Julio
Lima, rompendo com a situa-
ção dominante no Estado.

BIBLIOTECA PÚBLICA DE IMAZINAS

Reg. a No. 182

Vol. a No. 448

No. de Classific.

3

7

SR. PRESIDENTE:

A bancada que nesta casa obedece á orientação politica do Sr. Deputado Ribeiro Junior, esteve ausente deste plenário desde o dia 4 do corrente, terça-feira penultima. E o fez muito propositadamente, muito deliberadamente.

Havendo o seu valoroso e destemido chefe recebido, de chofre, um golpe politico, violentissimo, vibrado á socapa, numa arremetida desprimorosa, deselegante e para que não dizer?—desleal...

O SNR. PIMENTEL SALLES:—Muito bem!

O SNR. JULIO LIMA—essa bancada, activa, mas disciplinada, precisava ouvil-o, primeiro, para se traçar rumo seguro. Dahi o factor tempo, imprescindivel a essa audiencia tão distante com o bravo luctador, ter-nos demorado a volta a esta casa. Já hontem aqui estivemos, mas a maioria não deu numero.

Nella não poderíamos reingressar sem a attitude altiva dos fortes, que, mercê de Deus, sempre nos acompanhou.

E porque temos hoje aquella resposta, em tudo condizente com a directriz por nós imaginada, aqui estamos, Sr. Presidente, para dizer ao grande publico do Estado e do paiz, que nos vae julgar, (pois segundo rezam os telegrammas a imprensa do Rio tem se occupado do surpreendente caso)—que os deputados Ribeiristas, aqui presentes, receberam e recebem a cutilada perfida desterida contra o seu chefe, com a altanería propria dos homens de caracter e a impavidez peculiar aos fortes. Jamais se amoitarão na sombra, até que passe a tormenta, ou mergulharão de

novo no caudal revolto, para resurgir alhures, semelhantes a esses jacarés políticos, que, marginando a corrente, vão offerecendo a formidável resistencia crustacea ao cacête governamental, até que este se cance de os malhar e lhes atire migalhas por munificência.

O SNR. PIMENTEL SALLES—Muito bem!

O SNR. JULIO LIMA—Não, os Ribeiristas presentes, representantes aqui do Partido Radical, terão conducta diversa:—aceitam a lucta, guardam a offensa irrogada ao seu chefe, dispõem-se na trincheira de opposição para a qual os amigos de hontem, já servidos, fartos e ingratos...

O SNR. PIMENTEL SALLES—Muito bem!

AS GALERIAS—Muito bem! Muito bem!

O SNR. PRESIDENTE—A galeria não pôde se manifestar.

O SNR. JULIO LIMA—os atiram, e, de lá desse reducto, combaterão esses ex-amigos e apreciarão esse governo, que os apoia, nos seus actos falhos ou acertados.

Será opposição digna, collimando o bem do Estado e os altos interesses do povo. Mas será opposição decidida, forrada da fortaleza necessaria para não sentir—como dizia o excelso Ruy Barbosa—“esse circuito de pavor que regela os cobardes”.

Eis ahí a palavra de ordem contida nos telegrammas e cabogrammas que temos. Escusado é dizer que ella nos satisfaz plenamente, porque coincidiu com os rumos por nós já delineados, visto ser tal gesto compativel com a dignidade.

Historiemos os factos. E só o seu relato deixará bem ao vivo a feição repellente da perfidia.

Todos nesta terra estão bem lembrados do aspecto imponente—de harmonia e de brilho, em que decorreu o acto promulgatorio da Constituição Estadual, verificado ha pouco—no dia 2 do andante.

A Mesa da Assembléa Constituinte cercada, devo dizer aureolada, das maiores figuras do poder temporal e espiri-tual—o Snr. Governador do Estado, o Snr. Presidente da

Côrte de Appellação e do Tribunal Eleitoral, o Snr. Juiz Federal, o Snr. Prefeito de Marabá, o Snr. Bispo Diocesano e o eminente Snr. Arcebispo do Pará, desempenhou-se galhardamente das suas funções, não só no acto sumptuoso da promulgação, como em todos aquelles que o precederam, na feitura da Magna Carta.

O SNR. LEOPOLDO PÉRES — Apoiado! Neste particular dou o meu testemunho! Vossa Excellencia e a Mesa se conduziram irreprehensivelmente e com o maior patriotismo!

O SNR. JULIO LIMA — Agradeço a Vossa Excellencia o honroso aparte.

Isto é voz corrente, voz geral, voz publica, que não precisa ser provada: e proclamou-a ainda, na primeira sessão desta casa, após a promulgação, na terça-feira 4 do andante, a palavra insuspeita da Senhora Miranda Leão, deputada do maior e mais elevado prestigio governamental.

A SENHORA MIRANDA LEÃO — Obrigada a Vossa Excellencia! O que eu disse, digo até hoje!

O SNR. JULIO LIMA — Houve, tambem, disso, approvação unanime no plenario.

Pois bem, logo na sessão seguinte, de quarta-feira 5 deste mez, foi essa mesma Mesa deposta, sem que lhe precedesse o desautoramento senão um aviso de uma e meia hora antes.

O SNR. ARISTIDES ROCHA — Quando eu disse isto, contestaram; disseram que eu estava intrigando!

A espadeirada visava, certa, o Sr. Deputado Ribeiro Junior e o Sr. Senador Cunha Mello, por apanhar em cheio, respectivamente, dois amigos desses dignos chefes politicos—o obscuro orador que vos falla e o Sr. deputado Ariolino Azevedo, que, intelligente e treinado, como é, não via alli promoção alguma, sim descenso, com a aggravante de se achar elle substituido por um elemento do Partido Trabalhista, de cujo chefe o Sr. Cunha Mello guarda notorio e formal afastamento politico.

Da atoarda, assim, mais ou menos verdadeira passamos nós — elementos Ribeiristas e Cunhamelistas, logo no dia seguinte, á certeza absoluta, sem que fossemos ouvidos, nem os nossos chefes. E passamos a essa etapa de realidade, porque, na sessão de terça-feira da Assembléa, grave-se bem, a primeira após a promulgação, o Sr. Moacyr Dantas, no caracter de *leader* da maioria, nos convidava, a todos nós, de ordem do Sr. Alvaro Maia, Governador do Estado, para uma reunião em Palacio.

O SR. MOACYR DANTAS: — Por ordem da corrente socialista.

O SR. JULIO LIMA — Eu recebi o convite de Vossa Excellencia em nome do Dr. Alvaro Maia...

O SR. ARISTIDES ROCHA — E' evidente que ninguem convida para uma reunião em minha casa, sem a minha autorização.

O SR. MOACYR DANTAS — Isto não importa em audiencia do Governador.

O SNR. JULIO LIMA — ...onde se homologaria a renovação da Mesa e, talvez, se tratasse até da chapa federal.

Essa reunião, logo ao cahir da tarde, foi desconvocada pelo mesmo *leader*, em telephonema de Palacio, sob o pretexto da sahida, nessa noite, do paquete *Poconé*.

O SR. PIMENTEL SALLES: — Quando sahia somente no outro dia.

O SNR. JULIO LIMA — Então, os elementos Ribeiristas se reuniram, e, discutida a estranheza do convite, ficou assentado, entre nós, que eu deveria ir, na manhã seguinte, entender-me pessoalmente com o Dr. Alvaro Maia sobre o assumpto, para melhor informar-me, e podermos, lealmente, transmittir ao Sr. Ribeiro Junior, com exactidão, o que estava occorrendo.

Em Palacio, ás 7 horas da manhã, já encontrei o Sr. Governador, em seu gabinete de trabalho, vestido para sahir, la mostrar o Paredão a um tecnico do Ministerio da Agricultura. Demorei-me, apenas, o tempo necessario para

uma informação cabal, afim de não fazer esperar o funcionario alludido.

Inteirado dos nossos propositos, o Dr. Alvaro Maia disse-me, mais ou menos textualmente: — que não havia mandado convocar reunião alguma, por isso não consentira que ella se realizasse...

O SR. ARISTIDES ROCHA — Houve um abuso.

O SNR. JULIO LIMA — ...que, de facto, vira em Palacio a chapa da renovação da Mesa, a qual era effectivamente a que o O JORNAL noticiára; que havia uma outra, em que o Vice-Presidente era o Snr. Cosme Ferreira.

Mostrou, a seguir, a sua estranheza sobre taes factos, dizendo não ser isso possivel — porquanto eu fôra o Presidente da Constituinte e, ainda hontem, estiveramos juntos, na maior cordialidade; — que ia mandar chamar o Nunes (Sua Excellencia referia-se á figura dominadora do Secretario Geral do Estado) para se informar.

Afim de facilitar-lhe o trabalho de esclarecer-nos, pedi que me desse um aviso telephonico, que eu viria para logo saber o resultado.

Nada-me veio de Palacio, nem de qualquer parte, a esse respeito, até o dia seguinte, na vespera da sessão, quando, como já referi, uma e meia hora antes, chegou em nossa residencia uma embaixada do partido, (partido cujo nome não foi declarado) composta do illustre Sr. Moacyr Dantas e do digno Sr. Carlos Machado, ambos membros proeminentes desta Casa.

O SR. MOACYR DANTAS — Muito obrigado a Vossa Excellencia.

O SNR. JULIO LIMA — Transmittiu-me, então, gentilmente, o Snr. Deputado Moacyr Dantas o fim da missão: —scientificar-me que *houvera, pela manhã*, uma reunião em Palacio...

O SR. MOACYR DANTAS — Em Palacio, não!

O SR. JULIO LIMA — Em Palacio, disse-me o Deputado Sr. Carlos Machado, que lá estivera.

O SNR. JULIO LIMA—*(continuando)* a que elle não comparecera, estando, porem, presente o seu companheiro Carlos Machado; que, nessa reunião, ficára deliberado fazer-se a renovação da Mesa...

O SR. MOACYR DANTAS—Perfeitamente.

O SNR. JULIO LIMA—que a communição lhe fôra incumbida na qualidade de *leader*; que eu não visse nisso uma desconsideração, porque, tendo de ser o meu um dos nomes a figurar na chapa para deputados federaes, havia-se considerado na conveniencia de não se fazer, dentro em pouco, nova eleição para Presidente.

Houve outras considerações tendentes a blandiciar o golpe—golpe de politiqueiros de oitava categoria—na expressão candente, mas real, de Ribeiro Junior.

Depois de por á vontade os meus attentiosos visitantes, afim de tiral-os de uma visivel situação de constrangimento, disse-lhes não poder deixar de sentir a enormidade da desconsideração ao Sr. Ribeiro Junior, o principal atingido. A mim, não. Figura inexpressiva e sem relêvo...

OS SNRS. ARISTIDES ROCHA E LEOPOLDO PERES:—Não apoiado!

O SNR. JULIO LIMA—...valia apenas pelo reflexo do prestigio daquelle amigo que me alçara ao posto maximo do legislativo local.

O SNR. ANTOVILLA VIEIRA:—Quem o levou a esse logar foi o povo do Amazonas.

O SNR. ARISTIDES ROCHA:—Então, se foi o povo não havia motivo para essa deposição.

O SNR. TITO BITTENCOURT:—E Vossa Excellencia (referindo-se ao Snr. Antovilla) foi tambem eleito pelo povo, mas com o prestigio de Alvaro Maia e dos demais chefes.

O SNR. JULIO LIMA—Portanto, rematei, nada resolveria sem ouvi-lo; e quaesquer que fossem as suas ordens, certos de que ellas se conteriam rigidamente dentro do ter

reno da dignidade, nós, os seus amigos, dar-lhes-íamos execução completa. Acrescentei que, embora não se fizesse a nova eleição para a Mesa, tão pleiteada pelo partido, assumpto ainda no dominio das hypotheses, aquelle partido, pela maioria conseguida na Assembléa com a adhesão trabalhista, encontraria meio habil de apear-me do poder, votando contra mim uma moção de desconfiança.

O SNR. ARISTIDES ROCHA:— Ahi parece que Vossa Excellencia não tem razão. Parece que os trabalhistas ainda não adheriram.

O SNR. JULIO LIMA — O nobre *leader* e o seu nobre companheiro de commissão sahiram da nossa casa, sob a impressão dessa resposta terminante. Por ella, claramente, não me deixava illudir, por mal arrançadas desculpas, e jamais consentiria em diminuir a dignidade, a altivez, a estatura moral e politica do nosso valoroso representado, o Snr. Deputado Ribeiro Junior.

Pouco depois, encontramos-nos novamente na Assembléa, onde não tendo conseguido fosse marcada, como de praxe, a eleição para o dia immediato, quando já teriamos resposta do Snr. Ribeiro Junior, deixei de presidir á sessão e de comparecer á mesma, tendo a satisfação de me ver seguido por todos os meus companheiros de bancada e mais pelos amigos do Senador Cunha Mello, nesta casa, gesto de fidalga solidariedade que lhes agradeço, reiteradamente aqui. Certo que, no momento, elle significava tambem defesa propria, mas, nem por isso, tenho por minorada a minha gratidão.

Fez-se a eleição. Sem audiencia de qualquer dos chefes ausentes — os Senadores Cunha Mello e Alfredo da Matta e o Deputado Ribeiro Junior, ou qualquer dos seus representantes aqui, consumou-se o acto, praticou-se a ignominia—a deposição da Mesa (*diversos apartes vehementes. Soaram os tympanos*)—e não a sua substituição, como, em nossa ausencia, accentuaram, na sessão resper

ctiva, com saber e eloquencia, com energia e desassombro, os Snrs. deputados Aristides Rocha e Leopoldo Péres.

O SNR. LEOPOLDO PÉRES:—Obrigado a Vossa Excelencia. Nós nos collocamos num ponto de vista sincero e essencialmente juridico.

O SNR. JULIO LIMA:—A estes doutos collegas, a nossa profunda gratidão.

Eis ahí, Snrs., a narrativa singela dos factos, deixando a nú a trajetoria indecorosa dos nossos amigos de hontem e amigos de hontem do Snr. Ribeiro Junior, nesta hora sombria da politica amazonense.

Os motivos que os levaram a tanto, nós os desconhecemos. É possivel que nos sejam declarados depois. Haveremos, então, de apreciar-os.

Estas as explicações que deviamos ao publico, ao povo que nos elejeu, ao povo grande amigo do Snr. Ribeiro Junior, que é, nesta conjunctura, a verdadeira victima, victima por sua lealdade, seus aprumos cavalheirescos, seu desassombro, seu extremado amôr a esta terra.

O SNR. PIMENTEL SALLES—Muito bem!

(As galerias applaudem com enthusiasmo).

O SNR. JULIO LIMA—Não é, Snrs., sem certo constrangimento que sou o porta-voz das declarações que ahí ficam na parte referente ao Sr. Dr. Alvaro Maia, a quem me ligam antigas e, por mim, muito prezadas relações de amizade.

Tenho impressão que o mesmo sentimento domina a todos os dignos collegas da nossa bancada.

Mas, não era possivel sacrificarmos a dignidade da nossa conducta politica ao carinho de uma amizade, que, dora em diante, passaremos somente a respeitar. Temos a consciencia tranquilla de não haver contribuido para essa alteração.

Senhores, no momento que atravessa a vida brasileira, já o disse alguém, a grande crise é de caracteres.

Compenetrados dessa verdade, faremos todo o sacrificio imaginavel para conservar a inquebrantabilidade moral de que, mercê de Deus, nos blindámos, e que, bastando-nos a nós, ha de sobrar um pouco para supprir as visiveis falhas alheias... (Palmas e applausos nas galerias e parte da bancada. O orador é muito cumprimentado).
